

AS SETE CONSEQUÊNCIAS DESENCORAJADORAS

RAZÕES PARA CRER QUE CS LEWIS SOUBE DE TUDO E COLABOROU COM O “COVER-UP”

INTRODUÇÃO

Uma mudança de planos? O que soubemos agora, recentemente? Soubemos que o próprio CS Lewis, que tomou conhecimento de verdades muito além daquilo que seus 40 livros transmitiram, estudou profundamente as razões para o (oni)presente “Cover-up” engendrado pelos militares... E não apenas o estudou, mas recebeu todos os dados a ele relacionados, os quais o convenceram de que a melhor alternativa era mesmo o “silêncio” sobre certas coisas, devido ao fato de que os malefícios da revelação seriam muito maiores do que as presumíveis bênçãos dela decorrentes. Assim, é forçoso reconhecer que Lewis, embora vendo a Palavra de Deus dizer que *“nada que está em oculto ficará encoberto”*, e *“tudo aquilo que ouvistes ao ouvido proclamai-o dos telhados”*, deduziu que deveria guardar para si aquilo que veio a saber, ou pelo menos concluiu que ele não era a pessoa certa para fazer tal revelação. É disto que trataremos aqui.

Ao tomar conhecimento deste fato, da decisão que Lewis tomou de aliar-se, de certa forma, ao *Cover-up*, fiquei mui triste. Afinal, não é pra menos, pois passei praticamente a vida inteira tentando contar a verdade e sofrendo as consequências de minhas tentativas, dentre as quais até a hostilidade e a rejeição de meus irmãos em Cristo. Mas creio que o quadro mudou, não porque eu tenha sabido APENAS AGORA o que Lewis decidiu, mas porque também vi, com ele, as inegáveis e até humanitárias razões para concordar com sua atitude.

Eis porque peço aos irmãos que agora me lêem toda a compreensão possível, tanto do que diz respeito a ENTENDER o presente texto, mas de acatar, de bom coração (se minhas razões forem bem assimiladas), a tristeza que estou sentindo e a minha virtual impotência diante do quadro atual, apesar de minha enorme vontade de contar tudo o que vim a saber – e talvez eu ainda possa contar tudo, sem dúvida, mas terei que ir para o plano particular de cada um (daqueles que manifestarem boa vontade de saber).

O PROBLEMA EM RESUMO

Isto posto, agora os irmãos devem pensar comigo. Raciocinem assim: o que poderia abalar de vez toda a estrutura da sociedade? O que poderia fazer ruir todo o delicado “equilíbrio social”, se é que podemos falar assim? Será que é preciso uma Tsunami global? Ou a queda de um asteróide gigante? Claro que não! Na verdade, nem é preciso ir longe demais, pois uma coisinha só bem perto de nós já fará um estrago terrível! Vejam. Os irmãos já pensaram no que ocorreria se houvesse, no mundo todo, tão somente uma “falta de luz” (uma queda de energia elétrica) um pouquinho mais demorada? Uma espécie de mini-apagão mundial? Já pensaram nisso? E se ao invés disso fosse uma falta geral de água potável, ainda que por alguns dias? Os irmãos conseguem ver que uma simples “faltazinha” dessas poria em risco todas as infraestruturas atualmente vigentes? Ou então digam o que vocês mesmos sentiriam se ficassem por uma semana sem energia elétrica ou 3 dias sem água potável (?)... Deu pra sentir o drama?... Pois bem.

Como forma de apresentar didaticamente o argumento, adianto a seguir uma lista daquilo que entendo como “Sete Dramas Suscetíveis de Acontecer” nas décadas ou anos vindouros, como prelúdio da ação definitiva do antiCristo entre nós. Anotem aí, mas não se precipitem a pensar sobre cada item antes de terminar toda esta leitura. Guardem na mente:

- 1º) Uma falta de energia elétrica ou um apagão mundial;
- 2º) Uma falta de água potável a nível mundial, por problemas de poluição, que demorasse uns 3 dias para ser resolvida;
- 3º) Uma pane mundial nos sistemas de telefonia fixa e móvel, de tal modo que as pessoas ficassem incomunicáveis por uma semana;
- 4º) A derrocada da Medicina e a inutilidade dos remédios;
- 5º) A desvalorização sumária do dinheiro;

- 6º) A descoberta da falsidade, inutilidade e maldade das igrejas e das religiões;
7º) A invasão explícita da Terra por ETs (a implícita já começou há mais de um século).

O QUE CADA ITEM SIGNIFICA

1º) Uma falta de energia elétrica ou um apagão mundial: significa deixar as pessoas no escuro, literalmente, e sem funcionar geladeiras, televisores e outros eletrodomésticos, sem falar em hospitais que não possuem geradores próprios. O que as vítimas deste 1º item fariam? Talvez alguém possa pensar que Deus usaria a ocasião para fazer voltar a antiguidade, com mais humildade e iluminação à vela.

2º) Uma falta de água potável a nível mundial, por problemas de poluição, que demorasse pelo menos 3 dias para ser resolvida: significa deixar as pessoas com sede, sobretudo nos lugares onde sempre houve muita abundância de água; significa deixar as pessoas em situação de beber água não potável e correndo os riscos de todas as contaminações hidrosópicas velhas e novas; significa deixar as mulheres fúteis e consumistas sem poder tomar 3 banhos por dia e “gastar os tubos” na compra de *shampoos* e condicionadores; etc.

3º) Uma pane mundial nos sistemas de telefonia fixa e móvel, de tal modo que as pessoas ficassem incomunicáveis: aqui nada funcionaria, e o único recurso era voltar à época das cartas entregues por terceiros, pois nem a Internet nem os Correios, literalmente, dariam conta do recado.

4º) A derrocada da Medicina e a inutilidade dos remédios: significa deixar a cura das pessoas tão somente a cargo de oração e jejum, e há quem brinque dizendo que seria um ótimo meio de Deus testar a fé dos crentes! (Como a Medicina já está derrotada pelas doenças e os médicos não têm mais certeza de nada, a situação atual já está servindo como preparação para o terrível dia).

5º) A desvalorização sumária do dinheiro: aqui seria o caos total. Sem existir mais um meio de comprar nem vender, as pessoas acabariam se tornando escravas das armas, rendendo-se a fazer qualquer coisa para poder comprar alimentos e outros bens de primeira necessidade. A Bíblia diz que este é um dos sinais mais claros da ação do antiCristo e tudo indica que os que ainda poderão “comprar” alguma coisa são exatamente os militares a serviço de satanás. A ação mundial de um governo sem moeda seria o regime do terror puro e simples, e até a individualidade dos crentes poderá ficar prejudicada... Chegará de fato a ocasião na qual se dirá: “*os vivos invejarão os mortos*” (“*e pedirão aos montes: caí sobre nós*”). Como o dinheiro se acabará? Não é o dinheiro em si que acabará, mesmo na falta do papel. O que vai acabar é o VALOR por trás dos meios de troca, pois nada que há na Terra vale um ceitil na contabilidade celestial, e a abundância de todos os bens na dimensão angélica – como o ouro, p.ex. (que as entrelinhas de Lewis já mostravam que é mais abundante no universo do que as estrelas no céu, justamente porque o ouro vem das estrelas!) – tornará ridículo qualquer negócio feito com ouro ou sem as credenciais do antiCristo.

6º) A descoberta da falsidade, inutilidade e maldade das igrejas e das religiões: significa que o último refúgio da hipocrisia e a última tábua de salvação da mediocridade terá chegado ao fim, e então só valerá a noção de que o Rei *é adorado em espírito e em verdade* e aqueles cuja miopia podou partes vitais das Escrituras estarão agora chorando a falta do azeite – que não foi comprado a tempo – ou a ilusão de proteção do lado inimigo. Isto significa que o pavor chegará também à casa dos crentes nominais e pastores também desmaiarão de pavor *ante o bramido do mar e das ondas*. Para muitos, não haverá pavor pior do que este! (A exemplo do Livro-7 das Crônicas de Nárnia).

7º) A invasão explícita da Terra por extraterrestres: significa que a humanidade pós-moderna finalmente estará frente a frente com os fantasmas dos quais zombou a vida toda (desde o advento do Iluminismo) e por cuja zombaria fez crescer a ilusão idiótica do ateísmo. Só que desta vez não serão fantasmas no sentido ateu, e sim “monstros” literalmente egressos da ficção científica que davam sustos nas salas de cinema. Será a ocasião onde toda a inventividade de Lewis será divinamente “desmoralizada” (para a alegria de Jack) e onde os anjos mostrarão que ele nada mais fez que descortinar uma realidade que a história provaria. Será a vitória de Nárnia e de Aslam, e dos animais falantes, que vencerão “em plena luz do dia” (após uma “noite de pavor sem fim”) os seres até então tidos por mitológicos. A maioria de nós cristãos estará morta e os vivos que resistirem serão coroados como mártires.

DEDUÇÕES INEVITÁVEIS

Ora meus queridos. Não podemos deixar de pensar que mesmo na ocorrência apenas dos três primeiros itens (luz, água e telefonia), ou uma simples chuva mais forte e ininterrupta, o caos resultante poderia ser de conseqüências imprevisíveis e absolutamente desastrosas, a julgar por nós mesmos, e por ver o quanto o povão se perturba e se desespera diante de qualquer “barulhinho mais ameaçador”. Quem já presenciou ou esteve no meio de uma multidão após um grito de “tiroteio!” ou dentro de um prédio com o grito de “fogo!”, sabe o quanto a confusão seria medonha com a evidência de *um surto mundial de qualquer coisa!* E há ainda a questão humanitária (à qual todo cristão precisa dar atenção) e caridosa para com as massas humanas vitimadas por tais tragédias, o que por si só justificaria todos os esforços para evitar ou pelo menos adiar o caos. E Lewis viu tudo isso! E viu com os seus “três olhos” cristãos, de homem de bem, de fé, e incapaz de permitir-se a mínima condescendência para com qualquer crueldade ao próximo.

Lewis também viu pessoalmente, tanto na infância, na juventude, quanto quando adulto, tumultos sociais produzidos por bombardeios, tiroteios, ameaças de atentados, enchentes, epidemias e outras calamidades, com as quais aprendeu a maioria das lições que tirou sobre o sofrimento humano, registrando-o até em livros.

Ora; o que importa agora é saber que outros olhos também viram tudo isso, i.e, viram o imensurável caos que os sete itens provocariam, e podem até ter visto de modo mais “cru”, pois travaram contato com os dramas “in loco”, dada a natureza de seus trabalhos, ora voluntários ou involuntários. Refiro-me aos militares do mundo, sobretudo àqueles que, embora desejosos de que o planeta inteiro fosse avisado, tiveram que engolir o duro golpe da realidade do pânico incontrolável, cuja consciência pode ter surgido depois de anos e anos de rebeldia, perseguição e até ameaças de morte (realizadas ou não) por parte de sua hierarquia.

CONCLUSÃO

Lewis viu tudo o que os militares viram. Seu bondoso coração entrou em drama pessoal e culminou por aderir à noção de que *“mais vale uma paz aparente com ganho de almas do que uma hecatombe com seqüelas no Além”*. Ele que viveu os dramas da impotência humana diante da dor e do infortúnio (a ponto de duvidar, como um blasfemo, da utilidade das orações) e aprendeu que a maioria humana de miseráveis que vivem as agruras da pobreza e da injustiça social já têm tanto o que padecer com a “simples bomba” da explosão demográfica, terminou por aderir ao grande sistema de silenciamento mundial – imposto às massas pelos militares, chamado tecnicamente de “Cover-up” – para 'frustração' geral.

Onde Lewis deixou entrever que fez isso? Esta é uma pergunta terrível. Terrível porque pode comprometer seriamente este que vos fala no drama que já não sei se devo denunciar. Terrível porque também posso correr os riscos encomendados a todo denunciante, os quais nem Lewis quis assumir. Terrível porque pode fazer justamente aquilo que Lewis viu que não deveria fazer, a saber, contar os segredos de um inimigo de guerra que só militares poderiam enfrentar.

Qual foi afinal, a alternativa de Lewis para não morrer com tamanha sensação de inutilidade em sua tão sofrida vida? Ora, a alternativa de Jack foi crer piamente na interferência direta de Deus na Grande Invasão, da qual ele soube com provas irrefutáveis que os cristãos receberiam ajuda dos céus, ouvindo a linda melodia que diz *“nem um fio de cabelo de vossa cabeça se perderá”*. “Eles” descerão sim, mas engolirão ter que descer com os ceifeiros, cuja missão precípua é o recolhimento dos resistentes filhos do Rei.

Prof. João Valente (EAT).